



BOAS PRÁTICAS

Folhetos Informativos Baseados em Evidência para Profissionais de Saúde

O efeito das intervenções educativas e de apoio nas taxas de aleitamento materno a longo prazo em mulheres primíparas

Recomendações*

- As intervenções educativas e de apoio devem ser proporcionadas durante os períodos pré- e pós-natal, uma vez que podem aumentar a amamentação a longo prazo (seis ou mais meses) em mães pela primeira vez. (Grau B)
- As intervenções educativas e de apoio implementadas apenas durante o período pré-natal não aumentam a amamentação a longo prazo em mães pela primeira vez. (Grau B)
- As intervenções educativas e de apoio realizadas só no período pós-natal não aumentam a amamentação a longo prazo em mães pela primeira vez. (Grau B)

*Pode consultar uma definição dos Graus de Recomendação do JBI aqui: <https://wiki.jbi.global/display/JED/Resources%2C+Forms+and+Templates?preview=/67732120/67732564/JBI%20Scientific%20Writer%20Application.pdf>

Fonte de Informação

Este Folheto Informativo de Boas Práticas (FIBP) é um sumário de evidência que resulta de uma revisão sistemática publicada na JBI EBP Database, em 2017.

Enquadramento

A Organização Mundial da Saúde (OMS)² recomenda a amamentação a longo-prazo, incluindo a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses, e a continuação da amamentação em complemento à introdução de alimentos sólidos até aos dois anos de idade.

Para além dos benefícios para a criança (menor incidência de doenças gastrointestinais, infeções do trato respiratório superior e inferior, e otite média; redução do risco de obesidade e doenças crónicas), as mães beneficiam igualmente da redução do risco de depressão, cancro da mama na pré-menopausa, cancro dos ovários, osteoporose e hipertensão, e do fortalecimento da vinculação positiva entre elas e os seus bebés.¹

Apesar destes benefícios, as taxas de aleitamento materno aos seis meses não vão ao encontro das recomendações da OMS a nível global.

As intervenções educativas e de apoio, implementadas por profissionais de saúde têm como objetivo aumentar as taxas de aleitamento materno e a sua duração. As intervenções de apoio e promoção à amamentação estão divididas em duas áreas: transmissão de informação durante a gravidez (pré-natal) e/ou durante o período pós-natal, e o apoio mães/família através do contacto, orientação e encorajamento, para além dos cuidados habituais.

As intervenções são proporcionadas a nível institucional (por exemplo, as abordagens multidisciplinares baseadas na Iniciativa

Amiga dos Bebés da OMS) e outras a nível não institucional (habitualmente, a educação e apoio à amamentação são proporcionados por diferentes profissionais de saúde, entre os quais, enfermeiros, parteiras e enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica, médicos e outros profissionais de saúde associados). No entanto, falta evidência que sustente que estas intervenções proporcionadas durante o período pós-natal aumentam o tempo de amamentação a longo prazo.

Isto deve-se ao facto de não existir uma distinção clara entre os programas de apoio pós-natal e a educação pós-natal. Existe alguma evidência sustentando a implementação de intervenções que incluem componentes pré- e pós-natal, mas na melhor das hipóteses, os resultados obtidos relativamente à efetividade destas intervenções educativas e de apoio à amamentação a longo prazo são contraditórios, sobretudo no respeitante a mães pela primeira vez.

Desconhece-se a efetividade dos programas proporcionados por profissionais de saúde (enfermeiros, enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica/ parteiras, médicos e profissionais associados, como os nutricionistas) para conseguir prolongar a amamentação em mães pela primeira vez.

É necessário analisar a efetividade das intervenções com vista ao aumento das taxas de aleitamento materno a longo prazo entre as mães pela primeira vez.

Objetivos

O objetivo deste FIBP é apresentar a melhor evidência disponível sobre a efetividade das intervenções educativas e de apoio proporcionadas por profissionais de saúde, durante a gravidez e/ou no período pós-natal, com o objetivo de prolongar a amamentação em mulheres primíparas.

O efeito das intervenções educativas e de apoio nas taxas de aleitamento materno a longo prazo em mulheres primíparas

Tipos de intervenção

As intervenções educativas e de apoio, isoladas ou combinadas, foram proporcionadas por profissionais de saúde a mães pela primeira vez, com 18 ou mais anos que tinham a intenção de amamentar.

As intervenções foram comparadas com os cuidados habituais, e proporcionadas de modo a aumentar as taxas de aleitamento materno a longo prazo, sendo que a amamentação incluía o aleitamento materno exclusivo (uso exclusivo de leite materno), o aleitamento materno predominante (o leite materno é a principal fonte de alimentação, mas pode incluir água ou bebidas à base de água), a alimentação complementar ao aleitamento materno (alimentos sólidos ou semissólidos como complemento ao leite materno), e qualquer tipo de aleitamento materno (quaisquer dos métodos anteriormente definidos).

Foram levados em consideração todos os tipos de educação sobre amamentação durante a gravidez e/ou período pós-natal, com recurso a aulas formais em grupo ou sessões presenciais individuais. Em algumas intervenções foram utilizados folhetos, vídeos e outros materiais educativos.

Quaisquer contactos, durante a gravidez ou o período pós-natal, em que tenham sido proporcionados encorajamento e orientações fora dos cuidados habituais, foram considerados como intervenções de apoio. O tempo de acompanhamento foi de seis e 12 meses.

Qualidade da investigação

Os estudos incluídos (n=11) foram avaliados por dois revisores independentes, usando as ferramentas de avaliação crítica do JBI para estudos randomizados controlados/pseudo-randomizados. Depois de avaliados, foram selecionados 10 estudos randomizados controlados (ERCs) de qualidade moderada. Um estudo foi excluído devido à sua baixa qualidade metodológica. Os ERCs incluídos aplicaram a alocação aleatória verdadeira dos participantes, avaliaram de forma fiável os resultados entre os grupos e não mostraram diferenças significativas entre os grupos na baseline; no entanto, os estudos incluídos não demonstraram clareza em relação à análise da intenção de tratar.

Os dados foram apresentados em forma de narrativa e com meta-análise sempre que possível. Devido à heterogeneidade do tipo de intervenção e das medidas de resultado relacionadas com os tipos de amamentação, as meta-análises não incluíram todos os ERCs.

As limitações da revisão incluíram a falta de clareza na definição dos cuidados habituais e na forma como a cultura, a licença de maternidade, as opções de cuidados à criança, ou o apoio social à mulher podem ter impacto nos resultados da amamentação.

Resultados

Os ERCs incluídos (n=10) foram publicados entre 1995 e 2011 em sete países (Austrália [n=2], Canadá [n=1], Dinamarca [n=2], Hong Kong [n=1], Itália [n=1], Jordânia [n=1], e Estados Unidos da América [n=2]). As intervenções incluíram educação pré-natal (n=6), educação pós-natal (n=1), educação e apoio pré-natal (n=1), apoio pós-natal (n=1) e educação e apoio pré-natal combinado com educação e apoio pós-natal (n=1).

O aleitamento materno exclusivo aos seis meses foi descrito em seis ERCs, o aleitamento materno predominante aos seis meses e a alimentação complementar à amamentação aos seis meses em

um ERC cada, e qualquer tipo de aleitamento materno aos seis meses em sete ERCs.

Um estudo que considerava qualquer tipo de aleitamento materno reportou o acompanhamento aos 12 meses. A maioria dos ERCs forneceram pouca informação sobre o conteúdo, duração e modo de implementação da intervenção, sendo que a duração das intervenções variava de estudo para estudo.

Nenhuma das intervenções realizadas isoladamente mostrou algum efeito significativo em qualquer tipo de aleitamento (sete estudos), aleitamento exclusivo (seis estudos), aleitamento predominante (um estudo), ou com alimentação complementar ao aleitamento (um estudo) aos seis meses. O único estudo que investigou qualquer tipo de aleitamento materno aos 12 meses também não encontrou nenhuma diferença significativa entre os grupos da intervenção e controlo.

Foram conduzidas duas meta-análises de efeitos fixos: uma para os sete ERCs que consideraram qualquer tipo de aleitamento materno e outra para os seis ERCs que consideraram o aleitamento materno exclusivo.

Educação pré-natal

Três dos estudos incluíram educação pré-natal: todos analisaram a amamentação exclusiva e de qualquer tipo. Não foi detetada qualquer evidência que sustente que os componentes educativos aumentam a amamentação a longo prazo quando proporcionados durante o período pré-natal apenas para o aleitamento materno exclusivo (OR = 1,02 [IC 95%: 0,77; 1,36] p=0,88) ou para qualquer tipo de aleitamento materno (OR = 0,97 [IC 95%: 0,81; 1,15] p=0,71), nos seis meses pós-intervenção. Um destes estudos também não encontrou diferenças significativas em qualquer tipo de aleitamento materno aos 12 meses (OR = 2,09 [IC 95%: 0,55; 7,93] p=0,28). Não houve evidência de heterogeneidade ($I^2=0\%$) entre estes estudos.

Educação e apoio pré-natal

Nenhum estudo ofereceu intervenções de apoio pré-natal isoladamente. O único estudo que considerou a educação e o apoio pré-natal não evidenciou nenhuma diferença significativa nas taxas de aleitamento materno exclusivo (OR = 1,24 [IC 95%: 0,73; 2,10] p=0,43) ou qualquer tipo de aleitamento materno (OR = 0,87 [IC 95%: 0,60; 1,26] p=0,46) entre a intervenção e os controlos aos seis meses.

Educação pós-natal

Dois estudos analisaram o efeito da educação durante o período pós-natal. Mais uma vez, não houve diferenças significativas entre a educação proporcionada apenas durante o período pós-natal nas taxas de aleitamento materno exclusivo (OR = 1,24 [IC 95%: 0,71; 2,16] p=0,46), qualquer tipo (OR = 0,72 [IC 95%: 0,37; 1,38] p=0,32), ou com alimentação complementar (OR = 1,37 [IC 95%: 0,78; 2,39] p=0,28) entre as intervenções e os controlos.

Apoio pós-natal

Um estudo investigou o efeito do apoio pós-natal nas taxas de aleitamento materno exclusivo e não encontrou nenhuma diferença significativa entre a intervenção e os controlos (OR=1,61 [IC 95%: 0,69; 3,79] p=0,27).

Outro estudo que comparou o apoio pós-natal telefónico ao apoio pós-natal domiciliário observou a ausência de diferenças significativas nas taxas de qualquer tipo de aleitamento materno aos seis meses (OR = 0,91 [IC 95%: 0,64; 1,30] p=0,61). Nenhum estudo considerou a educação ou apoio pós-natal.

O efeito das intervenções educativas e de apoio nas taxas de aleitamento materno a longo prazo em mulheres primíparas

Educação e apoio pré-natal combinado com educação e apoio pós-natal

Apenas um estudo analisou a efetividade da educação e apoio dados nos períodos pré- e pós-natal. Este estudo avaliou as taxas de qualquer tipo de aleitamento materno aos seis meses.

Foram realizadas duas a quatro visitas de consulta pré-natal sobre lactação, com uma duração de 10 a 15 minutos cada, ao grupo de intervenção. Os consultores da lactação prosseguiram com o acompanhamento na enfermaria de puerpério e após a alta.

Embora os resultados mostrassem que quando a educação e o apoio são combinados durante os períodos pré- e pós-natal as taxas de aleitamento materno dobraram em comparação com o grupo de controlo (14% e 7%, respetivamente), estes resultados não foram significativos (OR = 2,09 [IC 95%: 0,55; 7,93] p=0,28).

Conclusão

Esta revisão apresentou a evidência atual sobre as intervenções educativas e de apoio, isoladas ou combinadas, dirigidas a mães pela primeira vez com 18 ou mais anos que demonstram a intenção de amamentar.

Os resultados mostraram que as intervenções educativas isoladas e as educativas combinadas com intervenções de apoio proporcionadas no período pré-natal não se revelaram efetivas .

As intervenções educativas ou de apoio também não foram efetivas no período pós-natal. Não houve evidência para avaliar o apoio pré-natal de forma isolada, ou a educação pós-natal com as intervenções de apoio.

Os autores concluíram, a partir de um ERC, que combinar intervenções educativas e de apoio no período pré-natal com intervenções educativas e de apoio no período pós-natal demonstrou ser efetivo no aumento das taxas de aleitamento materno a longo prazo aos seis meses para esta população quando comparadas com o grupo de controlo; contudo, estes resultados não são estatisticamente significativos.

Implicações para a prática:

De acordo com os resultados desta revisão, não foi encontrada evidência que suporte o proporcionar de intervenções educativas e de apoio durante um período de cuidados (pré ou pós-natal); assim sendo, nenhuma recomendação para a prática pode ser realizada.

No entanto, com base nos resultados de um único estudo de qualidade moderada, há evidência que indica que a combinação de intervenções educativas e de apoio pré- e pós-natal pode aumentar as taxas de aleitamento materno aos seis meses para mães pela primeira vez.

Ver Figura 1: Intervenções para promover a amamentação prolongada em mães pela primeira vez, com 18 ou mais anos, com intenção de amamentar.

O efeito das intervenções educativas e de apoio nas taxas de aleitamento materno a longo prazo em mulheres primíparas

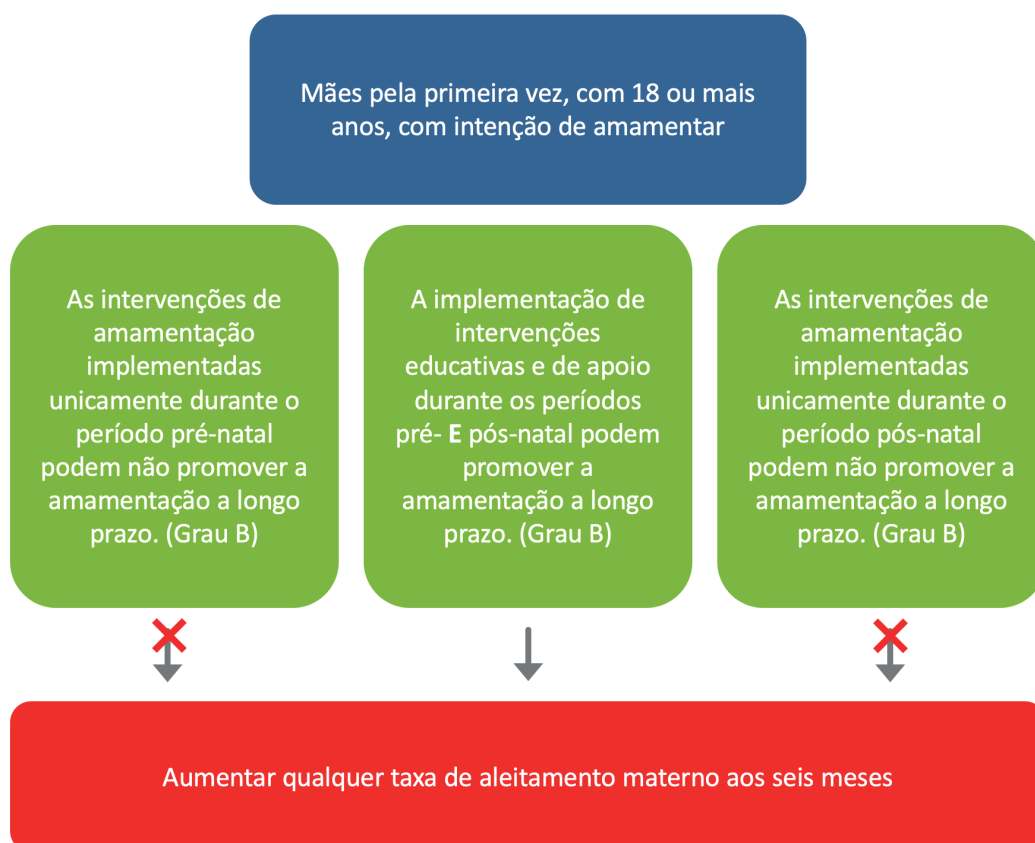


Figura 1: Intervenções para promover a amamentação prolongada em mães pela primeira vez, com 18 ou mais anos, com intenção de amamentar

Participantes	Um participante/ator, por exemplo profissional de saúde específico, um grupo de doentes ou cuidador. Pode incluir apresentação	Ação	Uma ação sugerida que possa ser realizada bem como um grau de recomendação
Condição/Diagnóstico ou Apresentação	Uma condição ou diagnóstico, por exemplo "ferida aguda", ou uma condição específica que tenha surgido, por exemplo "infecção".	Contexto	Um contexto ou situação específica, por exemplo "serviço de urgência" ou "clínica de saúde remota"

O efeito das intervenções educativas e de apoio nas taxas de aleitamento materno a longo prazo em mulheres primíparas

Referências Bibliográficas

1. Meedya S, Fernandez R, Fahy K. Effect of educational and support interventions on long-term breastfeeding rates in primiparous women: a systematic review and meta-analysis. JBI EBP Database 2017; 15(9): 2307-2332.
2. World Health Organization. Planning guide for National Implementation of the Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. Geneva. World Health Organization. 2007.

Autor do sumário

Tania S Marin¹

¹ JBI, Universidade de Adelaide, Austrália do Sul, Austrália.

Agradecimentos

Este Folheto Informativo de Boas Práticas foi desenvolvido em colaboração com o JBI, e foi revisado por nomeados das Entidades Colaboradoras do JBI e pelos autores da revisão.

Como citar este Folheto Informativo de Boas Práticas:

Marin T. O efeito de intervenções educativas e de apoio nas taxas de aleitamento materno a longo prazo em mulheres primíparas [Folheto Informativo de Boas Práticas]. JBI EBP Database. 2020; 22(1):1-5



Este Folheto Informativo de Boas Práticas foi desenvolvido pelo JBI com base nos resultados de uma revisão sistemática publicada no JBI Evidence Synthesis. Cada Folheto Informativo de Boas Práticas foi submetido a uma revisão de duas fases por pares nomeados peritos na área.

Nota: A informação neste Folheto Informativo de Boas Práticas deve ser utilizada apenas por especialistas na área sobre a qual a informação incide. Embora tenham sido desenvolvidos esforços para garantir que este Folheto Informativo de Boas Práticas sintetizasse a investigação existente e o consenso de peritos, é excluída, dentro dos limites permitidos pela lei, qualquer perda, dano, custo, despesa ou risco resultantes de forma direta ou indireta do recurso a esta informação (que surja em forma de contrato, negligência ou outro). Reproduzido após autorização do JBI.

Copyright © 2020, JBI, Faculty of Health and Medical Sciences, The University of Adelaide, SA 5006, AUSTRALIA

Phone: +61 8 8313 4880 Email: jbi@adelaide.edu.au | <https://jbi.global>



